

HAMESSE, J. et MEIRINHOS, J. (éds.), *Glossaires et lexiques médiévaux inédits. Bilan et perspectives*, (Textes et Études du Moyen Âge, 59) Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales, Porto 2011, 291 pp., ISBN 978-2-503-54175-4.

Este livro publica as atas do colóquio realizado em maio de 2010, em Paris, que correspondeu a uma demanda geral: fazer o balanço e dar a conhecer o panorama das investigações em torno dos glossários e dos léxicos medievais inéditos, com um enfoque especial nos léxicos científicos bilingues ou multilingues. Trata-se de um contributo prestimoso para o estudo dos glossários medievais, que teve como ponto de partida o colóquio organizado em 1994 pelo Centre Ettore Majorana d'Erice, cujas atas foram publicadas em 1996, em Louvaine-la-Neuve, sob o título *Les Manuscrits des lexiques et glossaires de l'Antiquité tardive à la fin du moyen âge*.

Com uma capa esteticamente atraente e com os conteúdos dispostos num manifesto cuidado gráfico, o livro abre com o *Avant-Propos* dos editores J. Hamesse e J. Meirinhos que, para além de nos informarem sobre as inúmeras iniciativas

tomadas no âmbito deste domínio pelos vários investigadores e pelos projetos de investigação em curso no espaço europeu, põem em relevo as atividades e as publicações mais diretamente relacionadas com o tema do colóquio. Segue-se-lhe um conjunto de 14 artigos, no final dos quais Louis Holtz tece importantes conclusões que sistematizam os resultados apresentados nas várias comunicações e perspetivam novos horizontes de análise. O bem organizado conjunto integra no final três índices –«Index Manuscriptorum», «Index Auctorum Antiquorum et Mediaevalium,» «Index Auctorum Modernorum» – que permitem uma leitura de consulta e um enquadramento cronológico dos autores e respetivas matérias.

O conjunto dos diversos artigos que compõem este livro destaca a emergência dos glossários na Idade Média como verdadeiro epifenómeno do convívio interlinguístico entre as línguas eruditas e as línguas vernaculares e mostra-nos a importância dos glossários para o estudo deste campo de ensaio linguístico que foi a Europa medieval.

Efetivamente, o estudo dos glossários apresentados, tão diferentes entre si no seu âmbito, conceção e estrutura, permite não só alargar a lista de glossários elaborados na Idade Média e avaliar a sua importância documental para o estudo diacrónico das línguas, mas também acrescentar novos dados que em muito contribuem para documentar aspetos sociolinguísticos e histórico-culturais.

Inicialmente implicados apenas na transmissão textual, os glossários acabaram por se estender à tradição literária, bíblica, ao ensino, à prática da retórica e à elaboração científica, como deixa pressupor o conjunto das comunicações em geral e, em especial, as de Alexjandro García González, Enrique Cartelle, Judith Schlanger e de Olivier Collet. Para além dos glossários médicos abordados por Alexandro García González e Enrique Cartelle, enriquecem especialmente este volume, pelo carácter temático inédito dos glossários apreciados, os artigos de Judith Sclanger e de Giuseppe Ucciardello: Judith Schlanger apresenta-nos os glossários bíblicos bilingues hebraico-línguas vernaculares como um género importante e diferenciado no seio das obras da lexicografia hebraica medieval; Giuseppe Ucciardello dá-nos uma ideia da riqueza lexicográfica e exegética que subjaz ao acervo considerável de léxicos do âmbito da retórica, do seu papel na conservação dos circuitos textuais dos oradores áticos da antiguidade, dos canais tortuosos de transmissão e de receção num ambiente cultural diferente.

No que respeita às suas origens, o trabalho de Brian Merrilees leva-nos a concluir que a questão das fontes destas exercitações embrionárias da lexicografia merece uma reflexão mais alargada do que aquela que se tem vindo a fazer.

Franck Cinato e Alexandru Cizek aportam novas informações para a hi-

stória dos glossários, o primeiro destacando a utilização das glosas de Prisciano como uma fonte importante para os lexicógrafos medievais, e o segundo apelando a uma *editio princeps* de um léxico inédito da segunda metade do séc. XIII, o *Speculum artis gramaticae* de Gautier d'Ascoli.

Ana Martín Ferreira e António Rollo destacam o interesse do estudo dos glossários também pela sua própria técnica lexicográfica, sobretudo no que respeita às técnicas de alfabetação, descrição e classificação. A configuração lexicográfica moderna dos *Sinonoma Bartholomei*, evidenciada por Ana Martín Ferreira, elucida-nos sobre a evolução dos dicionários técnicos que começam a aparecer nos inícios do séc. XIII. Por sua vez, António Rollo reflete sobre o valor verdadeiramente genético dos glossários em relação à ciência lexicográfica: na origem da lexicografia humanística estão os glossários elaborados a partir da descodificação do texto grego e latino, exercitado sobretudo na instância escolar e a par da atividade hermenêutica dos textos greco-latinos empreendida pelos humanistas.

Alejandro González, Ana Gómez Rabal e Elisa Guadagnini dão-nos testemunho, entre outros aspetos igualmente interessantes, dos glossários como um material precioso para a linguística diacrónica: Alejandro González destaca o valor da etimologia como um método ativo, prático e produtivo para a interpretação dos termos nos glossários médicos e botânicos latinos medievais; Ana Gómez Rabal traça a diacronia do termo *redamare*, informando-nos da sobrevivência deste neologismo ciceroniano nos glossários medievais; Elisa Guadagnini e Giulio Vaccaro falam-nos dos glossários como as primeiras e, muitas vezes, as únicas atestações linguísticas para a maioria das regiões italianas distanciadas dos centros culturais, que designam como Itália média.

A fechar o volume, Louis Holtz realça a diversidade de comunicações que integram o volume, demonstrando a riqueza deste domínio, manifesta sobretudo na sua extensão a todas as línguas de cultura. Conclui ainda que os glossários estudados, inscritos entre os séculos IX e XV, atestam a pressão crescente das línguas vernaculares sobre as línguas eruditas durante este período, com o objetivo de granjear o estatuto de língua escrita. Nesta senda, Louis Holtz estrutura as conclusões dos vários estudos apresentados no colóquio com base em duas linhas orientadoras: a definição de glossário e as diferentes tipologias abordadas: unilingues e bilingues. Assim, partindo da aceção técnica original do grego *glossa*, um *glossarium* é uma recolha de glosas atinentes maioritariamente a um domínio técnico particular, uma espécie de léxico técnico, como nos demonstra o artigo de abertura deste volume de Franck Cinato sobre a recolha das glosas da *Ars*

*grammatica* de Prisciano, ou, ainda, os dois artigos sobre os glossários médicos da autoria de Alexandro García González e Enrique Cartelle. No que concerne à sua tipologia, os glossários unilingues constituem objeto de seis artigos (quatro sobre os glossários latim/latim, um sobre o glossário grego/grego e outro picardo/picardo) e os glossários bilingues são o tema de quatro artigos: um envolve os glossários bilingues hebraico/línguas vernaculares; um outro, as equivalências latim/vernacular picardo; um terceiro que trata o latim em confronto com uma língua vernácula da Itália média; o último dedica-se à tradução de termos gregos para o latim na época humanística. Para além disso, o volume integra também a contribuição de Silvia Toniato, que expõe o programa internacional que tem em construção um «Lexique des Sciences au Moyen Âge».

É com muita satisfação, portanto, que lemos este volume e aguardamos a publicação de outros que, dando continuidade à investigação em torno dos glossários medievais, até ao momento injustamente descurada, venham a tornar ainda mais rica a já estimável coleção em apreço.

Ana Margarida Borges